

I CONGRESSO NACIONAL DA JUVENTUDE UNIVERSITARIA  
CATÓLICA

70



COMUNICAÇÃO

SEMINÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO

Rita Fuzeta da Ponte



## Seminários de Investigação

O que é um seminário de investigação ?

E interessará o seu estudo para uma melhor compreensão do que deve ser a Universidade ?

Estas interrogações poder-se-ão pôr a muitos universitários, dada a sua pouca expansão para não dizer quasi desconhecimento entre nós.

No entanto, desempenha, ou antes, pode e deve desempenhar um bem importante papel para a realização de uma das missões da Universidade : a Investigação.

Vejamos por partes:

Em que consiste um seminário de Investigação?

Passemos em revista as nossas Faculdades para vêr se há nelas algo que assim possamos classificar.

Em Lisboa há grupos que se reúnem para estudar desinteressadamente certos assuntos, relacionados com o curso, apenas nas Faculdades de Letras e Direito, Escola de Belas Artes e Instituto Superior Técnico.

Como são constituídos ? Quais os seus fins? Quais de entre êles se poderão qualificar de Seminários de Investigação ?

No Instituto Superior Técnico há, com efeito, um Centro de Estudos Aeronauticos ao que parece com reduzido interesse científico.

Na Faculdade de Letras, existe o Centro de Estudos Escolasticos, fundado há três anos por um grupo reduzido de alunos de Historico-filosóficas que resolveram estudar por si a Filosofia tomista e escolastica. Teve desde o inicio um caracter particular, inteiramente à margem da Faculdade. As reuniões quinzenais fazem-se em regimen de seminário: cada aluno faz investigação pessoal e apresenta as conclusões do seu trabalho, os outros comentam e criticam. Uma ou duas vezes por ano fazem uma conferência pública.

Não há Professor nenhum da Faculdade a dirigir os trabalhos. Os Professores desinteressaram-se totalmente desta iniciativa



tiva dos alunos, não a tomando muito a sério.

2

Este ano o trabalho tem decaído o que tem sido agravado ainda por andarem à procura de séde, pois nem têm sala onde fazer as reuniões.

Na secção de Românicas, há, na cadeira de Filologia um estudo em regimen de Seminário mas parece que não tem sido bem orientado não tendo alcançado projecção nem fomentado de modo algum as qualidades de investigação dos alunos.

Em Belas-Artes, existiu o ano passado um grupo que trabalhava neste regimen sôbre "Problemas da Habitação e Urbanismo". Tinha em vista apreciar certos aspectos profissionais e sociais da arquitectura que deveriam ser postos em equação pelos programas de estudo da Escola e, ao que parece, têm sido pouco focados.

Este grupo formava uma Companhia da J.U.C., constituindo, portanto, um prolongamento da actividade Jucista. Os professores desconheciam o trabalho assim realizado, não havendo nenhum a orientar e assistir.

Este trabalho acabou quando saiu da Escola a geração que lhe deu vida.

Na Faculdade de Direito, existe há dois anos o Seminário Juridico, constituído não por iniciativa da Faculdade mas da Pax Romana.

Creio que será bom examiná-la em pormenor, pois apresenta melhores resultados do que os dos grupos já citados. Penso que bem se poderia fazer qualquer coisa nêste aspecto nas outras Faculdades, embora adaptado, claro está, á fisionomia especial das cadeiras que se estudam em cada uma delas.

A propósito: existem tambem grupos destes no Porto e em Coimbra. Não sei se apresentam ou não interesse e peço aos colegas dessas Faculdades que nos esclareçam sôbre o seu funcionamento, caso possam servir de ajuda para o estudo deste problema.

O Seminário Juridico da Faculdade de Direito é composto por um Professor assistente e por um pequeno grupo de alunos e alguns licenciados recém-saidos da Faculdade.

Quais os métodos de trabalho ?

Para cada assunto é escolhido um aluno para expôr e outro para contraditor oficial. Todos os outros devem estudar tambem o assunto e dar a sua opinião, intervindo na discussão. O trabalho de cada um é absolutamente pessoal. Cada um estuda para si, tira as suas conclusões e depois haverá o debate nessas reuniões, as trocas de impressões, o assentar de ideias.

O Professor orienta, ajuda, encaminha a discussão mas de modo algum vai impôr a sua <sup>opinião</sup> muito menos dar uma lição.

Neste Seminário qual o objecto do trabalho?

Tem-se interessado pelos problemas deontológicos e investiga sobre filosofia de Direito, tendo como Mestre mais seguido S. Tomás de Aquino.

Mas isto é apenas um exemplo. Não quero dizer que o Seminário da minha Faculdade seja um modêlo, simplesmente, seria muitissimo interessante e creio que proveitoso para o desenvolvimento da investigação dentro da Universidade que se organizassem destes grupos em cada uma das Faculdades. Grupos pequenos, em que alunos e Professores se reunissem para investigar sobre os assuntos que mais interessassem a cada curso. Cada aluno investigaria, pensaria por si, ( o que faz tantas vezes bastante falta,..) e depois haveria a troca do resultado do seu trabalho com o do colega, com a experiencia do Professor.

Poderia haver vantagens nisto?

E terá razão de ser?

Como será possível ?

Vejamos os problemas que o sistema pode levantar.

É necessário que haja professores que orientem estes pequenos grupos, que concordem, portanto, com a tão grande necessidade da sua existência. Professores que sejam investigadores, que tenham gosto e se dediquem à investigação, que saibam despertar o interesse por ela nos alunos, comunicar-lhes entusiasmo e ajudá-los nas suas tentativas. Que tenham, portanto, o tempo suficiente para se poder dedicar a êste trabalho, alem das suas aulas. Que tenham tambem o espirito de colaboração com os alunos, que lhes transmitam

a sua experiência e, ao mesmo tempo, a ceitem e estimulem as opiniões e trabalhos destes, orientando-os como esse irmão mais velho e colaborador amigo que tanto precisávamos que fôssem.



E quanto aos alunos, que se exige ?

Em primeiro lugar há que lutar contra o desinteresse que infelizmente caracteriza o nosso universitário médio. O universitario de hoje não tem o espirito preparado para trabalhos deste genero. Geralmente a grande maioria procura estudar o minimo e quando muito saber de deante para trás e de trás para deante a 'sebenta'.

Interessa-lhe : tirar o Curso, passar.

Saber ? Sim, mas o necessario apenas para atingir esse fim máximo. O saber só pelo saber, essa saber que exige doação e não é traduzido nas pautas já o atrai menos...

Ora para que nos Seminários de Investigação haja alunos é necessario que volte de novo esse espirito desinteressado á Universidade. Que os alunos se compenetrem que pela investigação, pelo seu trabalho, pelo contacto com a experiencia e trabalho alheios, e só assim, serão amanhã os profissionais competentes que saberão abordar qualquer assunto, resolver por si qualquer dificuldade; que se compenetrem tambem que têm o dever de dar qualquer coisa para o avanço desse ramo a que se dedicaram, que são elementos activos e não se podem contentar tranquilamente vendo os outros trabalhar e nem sequer tentar *fazê-lo*.

Fundação Cuidar o Futuro

Pode vir a objecção : mas nem todos temos as qualidades necessarias, nem todos havemos de ser no futuro investigadores, de adeantar tal ou tal ciência.

Pois não.

Mas esforçaram-se e nessa mesma medida valorizaram-se. Podem no futuro não se dedicar à investigação , mas a formação intelectual que daí lhes veio compensa-os do suposto tempo perdido, longe das folhas da sebenta, em trabalhos de que talvez não tenham visto os <sup>resultados</sup> trabalhos imediatos. Alem de que a frequencia a estes seminários deve ser livre e dentre os alunoss que os queiram frequentar terão preferencia os mais adeantados, que se encontram com as bases e preparação necessarias para ponto de partida de toda e qualquer



investigação.

E aqueles <sup>que tem</sup> as qualidades do investigador?

Não receberão aqui o impulso, a ajuda, o trabalho necessário ao seu desenvolvimento ?

Outro problema agota se põe:

Como poderão os Seminários harmonizar-se com o andamento do Curso ? Em que medida não se tornarão esses trabalhos incompatíveis com os regimens de exame, por exemplo ?

Penso que este problema apresenta um interesse já secundário.

Uma vez vista a necessidade dos seminarios, tomando consciencia disto os professores e os alunos, tomando-os a seu cargo a Universidade, o resto, a coordenação, penso que deverá ser feita pelos proprios interessados dentro de cada Faculdade, segundo o seu regimen de exames, de aulas, segundo as proprias matérias.

É nisto que consiste o Seminário de Investigação.

Como se vê nada de complicado e uma das maiores contribuições para a Universidade desempenhar duas das grandes funções que lhe estão confiadas :

1ª.- Formação de bons profissionais, profissionais que saibam amanhã, na vida prática, tomar um problema, tratar um assunto com espirito critico.

2ª. Contribuição para o desenvolvimento do saber.

A Universidade deve exigir, tem de exigir que os alunos que a constituem se mantenham em absoluta actualidade com o Saber. Um país em que os universitarios se alimentam de ciência feita e passada será forçosamente um país atrasado, que não pôde progredir nem confiar em si proprio.

Mas mais:

A Universidade tem de contribuir tambem para o avanço, para as novas soluções. Compete-lhe abrir novos rumos à Ciência, ou, pelo menos, formar, ajudar, ensaiar nos primeiros passos aqueles que amanhã indicarão esses rumos.

Só assim ela cumprirá.

E então poderá esperar, porque realmente preparou um  
escol.

Rita Suzeta da Ponte



Fundação Cuidar o Futuro